

ÍNDICE

<i>Advertência do tradutor</i>	7
--------------------------------------	---

TEORIA ESTÉTICA

Arte, Sociedade, Estética

Perda de evidência da Arte.....	11
Contra o problema da origem.....	13
Conteúdo de verdade e vida das obras.....	15
Da relação entre a Arte e a sociedade.....	16
Crítica da teoria psicanalítica da Arte.....	21
As teorias da Arte em Kant e em Freud.....	24
«Prazer artístico».....	29
Hedonismo estético e a felicidade do conhecimento	31

Situação

Decomposição dos materiais.....	33
<i>Entkunstung</i> da Arte; Crítica da indústria cultural.....	34
Linguagem do sofrimento	37
O Novo: perspectiva da Filosofia da História.....	38
Problema da invariância; Experimentação (I).....	44
Defesa dos «ismos»	46
Ismos como escolas secularizadas	47
Processo de elaboração e acaso; Moderno e Qualidade	49
«Reflexão segunda»	49
O Novo e a Duração.....	50
Dialéctica da integração e «Ponto subjectivo»	53

Novo, Utopia, Negatividade	57
Arte moderna e produção industrial	59
Racionalidade estética e Crítica	61
Cânone dos interditos	62
Experimentação (II); Seriedade e Irresponsabilidade	65
O ideal do negro	68
Relação com a Tradição	70
Subjectividade e colectivo	71
Solipsismo, Tabu mimético, Emancipação	72
<i>Métier</i>	74
Expressão e Construção	75
 <i>Sobre as categorias do Feio, do Belo e da Técnica</i>	
A categoria do Feio	77
Aspecto social e a Filosofia da história do Feio	81
O conceito do Belo	84
Mimese e Racionalidade	88
O Conceito de Construção	93
Tecnologia	95
Dialéctica do Funcionalismo	99
 <i>O Belo natural</i>	
Condenação do Belo natural	100
O Belo natural como «emergência»	102
A paisagem cultural	104
Articulação do Belo natural e do Belo artístico	106
Deformação histórica da experiência da natureza	109
A Percepção estética é analítica	111
O Belo natural como história interrompida	112
O indefinível determinado	115
A Natureza como cifra do reconciliado	117
Metacrítica da crítica hegeliana do Belo natural	119
Transição do Belo natural para o Belo artístico	123
 <i>O Belo Artístico: «apparition», espiritualização, evidência</i>	
O «mais» como aparência	125
Transcendência estética e desencantamento	126

<i>Aufklärung</i> e estremecimento.....	127
A Arte e o estranho à Arte	129
O Não-ente	131
Carácter simbólico.....	133
«Explosão»	134
O Conteúdo de imagem colectivo.....	136
A Arte como espiritual	137
Imanência das obras e o heterogéneo.....	140
Hegel e a Estética do Espírito	142
Dialéctica da espiritualização.....	145
A Espiritualização e o Caótico.....	148
O Carácter intuitivo da Arte é aporético.....	149
Carácter intuitivo e carácter intelectual; o carácter de coisa ..	153
 <i>Aparência e Expressão</i>	
Crise da Aparência	157
Aparência, Sentido e <i>tour de force</i>	164
Sobre a Libertação da aparência; Harmonia e Dissonância....	167
Expressão e Dissonância	172
Sujeito-Objecto e Expressão	173
Expressão como carácter da linguagem	174
Dominação e Conhecimento conceptual.....	176
Expressão e Mimese.....	177
Dialéctica da Interioridade; Aporias da Expressão	179
 <i>Carácter enigmático, Conteúdo de Verdade; Metafísica</i>	
Crítica e Salvação do mito	183
O Mimético e o absurdo.....	184
<i>Cui bono</i>	185
Carácter enigmático e Compreensão.....	186
«Nada de não-metamorfoseado»	190
Enigma, Escrita, Interpretação	192
Interpretação como Imitação	194
«Bloco»	195
Transcendência interrompida	196
Carácter enigmático, Conteúdo de verdade, o Absoluto	197

Sobre o conteúdo de verdade das obras de Arte	197
Arte e Filosofia; conteúdo colectivo da Arte	201
Verdade como aparência da não-aparência	202
Mimese do mortal e Reconciliação	205
<i>Methexis</i> nas trevas	207
 <i>Consonância e Sentido</i>	
Logicidade	209
Lógica, Causalidade, Tempo	211
Finalidade sem fim	213
Forma	215
Forma e Conteúdo	219
Conceito de Articulação (I)	223
Conceito de Material	226
Sobre o conceito de Tema; Intenção e Conteúdo	228
Intenção e Sentido	231
Crise do Sentido	233
Conceito de harmonia e Ideologia da Consistência	239
Afirmação	243
Crítica do Classicismo	245
 <i>Sujeito-Objecto</i>	
Equívoco subjectivo e objectivo; o Sentimento estético	248
Crítica do conceito kantiano de objectividade	251
Balanço precário	253
Carácter de linguagem da Arte e Sujeito colectivo	254
Dialéctica sujeito-objecto	257
O «Génio»	258
Originalidade	261
Imaginação e Reflexão	263
Objectividade e Reificação	265
 <i>Para uma Teoria da Obra de Arte</i>	
Experiência estética como processo; Carácter processual das obras	267
Efemeridade	270
Artefacto e Génese	271

A obra de Arte como mónica e análise imanente	272
A Arte e as Obras de Arte	275
A História é constitutiva; «Inteligibilidade»	277
Compulsão à objectivação e à dissociação	278
A unidade e a pluralidade	282
A categoria da Intensidade	284
«Porque se diz com razão que uma obra é bela»	285
«Profundidade»	287
Conceito de articulação (II)	288
Da diferenciação do conceito de Progresso	290
Desenvolvimento das forças produtivas	292
Modificação das obras	293
Interpretação, Comentário, Crítica	294
O conteúdo de verdade é histórico; o Sublime na Natureza e na Arte	295
Sublime e Jogo	298
 <i>O Universal e o Particular</i>	
Nominalismo e Declínio dos Géneros	302
Estética dos Géneros na Antiguidade	306
Para uma filosofia da história das convenções	307
Conceito de estilo	310
Progresso da Arte	314
A história da Arte não é homogénea	316
Progresso e Domínio do material	318
«Técnica»	321
A Arte na era industrial	327
Nominalismo e Forma aberta	331
A Construção; Estática e Dinâmica	335
 <i>Sociedade</i>	
Carácter ambíguo da Arte: <i>fait social</i> e autonomia; Sobre o carácter fetichista	339
Recepção e Produção	343
Escolha do tema; Sujeito artístico; Relação com a ciência	346
A Arte como modo de conduta	349

Ideologia e Verdade	350
«Culpabilidade».....	352
Da recepção da arte avançada	353
Mediação da Arte e da Sociedade.....	355
Crítica da catarse; <i>kitsch</i> e o vulgar	358
Atitude a respeito da práxis; Efeito, Vivência, «Comoção».....	362
Empenhamento.....	370
Esteticismo, Naturalismo, Beckett	373
Contra a Arte administrada	376
Possibilidade da Arte, hoje.....	377
Autonomia e heteronomia	379
Opção política	381
Progresso e Reacção.....	385
A Arte e a Miséria da Filosofia.....	387
Prioridade do Objecto e Arte	388
Problema do solipsismo e falsa reconciliação	389
PARALIPÓMENOS	395
<i>Teorias sobre a origem da Arte</i>	493
<i>Primeira introdução</i>	503
Obsolescência da estética tradicional.....	503
Mudança de função da ingenuidade.....	509
A estética tradicional e a Arte actual são irreconciliáveis	513
Conteúdo de verdade e fetichismo das obras de arte.....	516
Necessidade da Estética	517
A Estética como lugar de refúgio da metafísica	520
Experiência estética como compreensão objectiva	523
Análise imanente da obra e teoria estética.....	527
Dialéctica da experiência estética	528
O Universal e o Particular	530
Crítica da investigação fenomenológica da origem	532
Posição perante a Estética hegeliana.....	533

Carácter aberto da Estética; Estética da forma e Estética de conteúdo (I).....	535
Estética da Forma e Estética do conteúdo (II) Normas e <i>slogans</i>	538
Metodologia, «Reflexão segunda», História.....	540
<i>Índice das palavras não traduzidas no texto</i>	545
<i>Glossário Alemão/Português</i>	547